Desigualdade Social e os Efeitos Territoriais da Fome no Brasil

Autor(res)

Camila Escorsin Scheifer
Luana Munhoz Soriano Kubis
Samantha Cordeiro Da Cruz

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIDERP | PPGSS MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Introdução

A fome no Brasil não decorre da escassez de alimentos, mas da desigualdade social e da má distribuição de renda e oportunidades. Dados do IBGE e da FAO (2023) mostram avanços e retrocessos nas últimas duas décadas. Em 2013, 74% da população vivia em segurança alimentar, reflexo de políticas sociais e da expansão do mercado de trabalho. Entre 2017 e 2018, esse índice caiu para 59% devido à crise econômica e a cortes em programas sociais. A partir de 2023, houve melhora, com cerca de 70% da população em segurança alimentar. Em 2025, o Brasil saiu do Mapa da Fome da ONU. Apesar do progresso, persistem desigualdades regionais e sociais, com maior vulnerabilidade nas regiões Norte e Nordeste, entre mulheres chefes de família, população negra, povos indígenas, quilombolas e moradores de periferias. Este estudo analisa a relação entre desigualdade social e os efeitos territoriais da fome, com foco em políticas públicas permanentes.

Objetivo

Analisar como a desigualdade social e territorial influencia a fome no Brasil, identificando os grupos mais vulneráveis e os principais desafios para a superação da insegurança alimentar.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada a partir de revisão bibliográfica em artigos científicos, relatórios de organismos nacionais e internacionais (IBGE, IPEA, FAO, PNUD, ONU) e estudos acadêmicos sobre fome e desigualdade. Foram utilizados dados da PNAD (2004, 2009, 2013), da POF (2017–2018) e da PNAD Contínua (2023), que aplicam a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). A análise foi qualitativa e descritiva, com apoio de tabelas numéricas, sem uso de gráficos, de modo a sintetizar a evolução histórica da insegurança alimentar e sua relação com fatores socioeconômicos e territoriais (IBGE, 2023; FAO, 2023; IPEA, 2023; PNUD, 2022).

Resultados e Discussão

Os resultados confirmam a forte associação entre pobreza, desigualdade social e insegurança alimentar. A evolução histórica (2004–2023) mostra avanços importantes até 2013, retrocessos a partir de 2014 e recuperação parcial em 2023. Além da evolução temporal, os dados de 2023 evidenciam como a renda é determinante para a condição de segurança alimentar. Os resultados indicam que, quanto maior a renda per capita, menor a

probabilidade de insegurança alimentar.

Outros fatores também se mostraram relevantes: a escolaridade do responsável pelo domicílio, a cor/raça, a presença de cônjuge e o tipo de ocupação. Domicílios chefiados por pessoas negras, por mulheres sem cônjuge ou com trabalhadores informais apresentaram maior risco de insegurança. Do ponto de vista territorial, os maiores índices persistem no Norte e Nordeste, enquanto o Sul e o Sudeste apresentam melhores condições (Jesus e Hoffmann, 2024; IBGE, 2023; IPEA, 2023; PNUD, 2022).

Conclusão

A fome no Brasil reflete a desigualdade social e territorial. Apesar da melhora nos índices, milhões de brasileiros ainda convivem com a insegurança alimentar. A análise evidencia que a renda, a escolaridade, a raça/cor e a região de residência são determinantes centrais. Assim, o enfrentamento definitivo da fome depende de políticas públicas permanentes, que combinem transferência de renda, valorização da agricultura familiar e combate às desigualdades sociais (Agência Brasil, 2024; ONU, 2025).

Referências

AGÊNCIA BRASIL. Mais de 24 milhões de pessoas deixaram de passar fome no país. 2024.
FAO. The State of Food Security and Nutrition in the World. Roma: FAO, 2023.
IBGE. PNAD Contínua: Segurança Alimentar. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
IPEA. Renda, Pobreza e Desigualdade – Indicadores. Brasília: IPEA, 2023.
JESUS, J. G. de; HOFFMANN, R. Insegurança alimentar e pobreza no Brasil, 2004–2023. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, v.31, e024010, 2024.
ONU. Brasil sai do Mapa da Fome em 2025. Brasília: ONU, 2025.
PNUD. Relatório de Desenvolvimento Humano. Nova York: PNUD, 2022.